

RITOS FINAIS [ver guião de ritos de Adoração ao Santíssimo Sacramento]

BÊNÇÃO DO SANTÍSSIMO SACRAMENTO

ACLAMAÇÃO [ver guião de ritos de Adoração ao Santíssimo Sacramento]

CÂNTICO A NOSSA SENHORA [Ave Maria, Gratia Plena]

Todo o dia eu espero
Que esta hora chegue enfim
Para sentir que o teu olhar
Descansa agora em mim!

Ave Maria, Gratia Plena
Dominus tecum, Benedicta Tu

Venho confiar-Te
O que tenho e o que sou
Pelas tuas mãos chegue a Jesus
tudo quanto dou!

CÂNTICO FINAL [Hino da Jornadas Mundiais da Juventude – Cracóvia 2016]

Levantarei meu olhar aos montes
De onde o auxílio virá
Deus é a força de quem tem fé
Misericórdia Ele é!

Quando erramos Ele é por nós
Mostra-nos o colo do Pai
Com o seu sangue libertador
Livra do mal e da dor!

Bem-Aventurados os Misericordiosos
Porque eles alcançarão misericórdia!

Sem seu perdão quando eu cair
Quem me poderá levantar?
Se Deus perdoa quem somos nós
Para não perdoar?

O sangue de Cristo nos resgatou
Ele ressuscitou!
Grita para o mundo inteiro ouvir:
Jesus Cristo é o Senhor!

Bem-Aventurados os Misericordiosos
Porque eles alcançarão misericórdia!

Deixa o teu medo e tem fé.
Um novo tempo virá.
Cristo está vivo: vivo entre nós!
E um dia ele voltará!

ITINERÁRIO JMJ 2016

REZAR COM ARTE

**BEM-AVENTURADOS OS MISERICORDIOSOS,
PORQUE ALCANÇARÃO MISERICÓRDIA**

8 ABRIL 2016

21H30 - IGREJA NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO - SEIXAL



ITINERÁRIO JMJ 2016

REZAR COM ARTE

BEM-AVENTURADOS OS MISERICORDIOSOS,
PORQUE ALCANÇARÃO MISERICÓRDIA

8 ABRIL 2016

21H30 - IGREJA NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO - SEIXAL



ADORAÇÃO EUCARÍSTICA

CÂNTICO INICIAL [Vim para adorar-Te]

Vim para adorar-Te
Vim para dizer, Te amo Jesus
És tudo para mim
Eu exalto Teu nome
Eu exalto Teu nome
Eu exalto Teu nome Jesus

RITOS INICIAIS [ver guião de ritos de Adoração ao Santíssimo Sacramento]

DA ENCÍCLICA «DIVES IN MISERICORDIA» DE SÃO JOÃO PAULO II

«A Igreja proclama a verdade da misericórdia de Deus, revelada em Cristo crucificado e ressuscitado, e proclama-a de várias maneiras. Procura também praticar a misericórdia para com os homens por meio dos homens, como condição indispensável da sua solicitude por um mundo melhor e «mais humano», hoje e amanhã.

Mas, além disso, em nenhum momento e em nenhum período da história, especialmente numa época tão crítica como a nossa, pode esquecer a oração que é um grito de súplica à misericórdia de Deus, perante as múltiplas formas do mal que pesam sobre a humanidade e a ameaçam. Tal é o direito e o dever da Igreja, em Cristo Jesus: direito e dever para com Deus e para com os homens. Quanto mais a consciência humana, vítima da secularização, esquecer o próprio significado da palavra «misericórdia», e quanto mais, afastando-se de Deus, se afastar do mistério da misericórdia, tanto mais a Igreja tem o direito e o dever de apelar «com grande clamor» para o Deus da misericórdia. Este «grande clamor», elevado até Deus para implorar a sua misericórdia há-de caracterizar a Igreja do nosso tempo. A mesma Igreja professa e proclama que a manifestação clara de tal misericórdia se verificou em Jesus crucificado e ressuscitado, isto é, no Mistério pascal. É este Mistério que contém em si a mais completa revelação da misericórdia, isto é, daquele amor que é mais forte do que a morte, mais poderoso do que o pecado e que todo o mal, do amor que ergue o homem das suas quedas, mesmo mais profundas, e o liberta das maiores ameaças.

O homem contemporâneo sente estas ameaças. O que se disse acima a este propósito não é mais do que simples esboço. O homem contemporâneo interroga-se com profunda ansiedade quanto à solução das terríveis tensões que se acumulam sobre o mundo e se entrecruzam nos caminhos da humanidade. Se algumas

vezes o homem não tem a coragem de pronunciar a palavra «misericórdia», ou não lhe encontra equivalente na sua consciência despojada de todo o sentido religioso, ainda se torna mais necessário que a Igreja pronuncie esta palavra, não só em nome próprio, mas também em nome de todos os homens contemporâneos.

É, pois, necessário que tudo o que acabamos de dizer no presente documento, sobre a misericórdia, se transforme continuamente em fervorosa oração, num clamor a suplicar a misericórdia, segundo as necessidades do homem no mundo contemporâneo. E que este clamor esteja impregnado de toda a verdade sobre a misericórdia que tem expressão tão rica na Sagrada Escritura e na Tradição, e também na autêntica vida de fé de tantas gerações do Povo de Deus. Com este clamor apelamos, como fizeram os Autores sagrados, para o Deus que não pode desprezar nada daquilo que Ele criou, para o Deus que é fiel a si próprio, à sua paternidade e ao seu amor.

Como os Profetas, apelamos para o amor que tem características maternas e, à semelhança da mãe, vai acompanhando cada um dos seus filhos, cada ovelha desgarrada, ainda que houvesse milhões de extraviados, ainda que no mundo a iniquidade prevalecesse sobre a honestidade e ainda que a humanidade contemporânea merecesse pelos seus pecados um novo «dilúvio», como outrora sucedeu com a geração de Noé. Recorramos, pois, a tal amor, que permanece amor paterno, como nos foi revelado por Cristo na sua missão messiânica, e que atingiu o ponto culminante na sua Cruz, morte e ressurreição! Recorramos a Deus por meio de Cristo, lembrados das palavras do Magnificat de Maria, que proclamam a misericórdia «de geração em geração». Imploramos a misericórdia divina para a geração contemporânea! Que a Igreja, que procura, a exemplo de Maria ser em Deus, mãe dos homens, exprima nesta oração a sua solicitude maternal e o seu amor confiante, donde nasce a mais ardente necessidade da oração.

Elevemos as nossas súplicas, guiados pela fé, pela esperança e pela caridade, que Cristo implantou nos nossos corações. Esta atitude é, ao mesmo tempo, amor para com Deus, que o homem contemporâneo por vezes afastou tanto de si, que O considera um estranho e de várias maneiras O proclama «supérfluo». É, ainda, amor para com Deus, em relação ao Qual sentimos profundamente quanto o homem contemporâneo O ofende e O rejeita; e por isso estamos prontos para clamar com Cristo na cruz: «Pai, perdoa-lhes, porque não sabem o que fazem». Tal atitude é também amor para com os homens, para com todos os homens, sem excepção e sem qualquer discriminação: sem diferenças de raça, de cultura, de língua, de concepção do mundo e sem distinção entre amigos e inimigos. Tal é o amor para com todos os homens, que deseja todo o bem verdadeiro a cada um deles, e a toda comunidade humana, a cada família, nação, grupo social, aos jovens, aos adultos, aos pais, anciãos e doentes, enfim, amor para com todos sem excepção. Tal é o amor, esta viva solicitude para garantir a cada um todo o bem autêntico e afastar e esconjurar todo o mal.»

CÂNTICO [O Teu nome é Jesus]

O Teu nome é Jesus
Tu és o Cristo, único Senhor
O Filho de Deus vivo, imagem do Pai
Tu és a Porta, tu és a Vida,
Tu és o Amor, Caminho e Verdade

Jesus, o Teu nome é Jesus
E salvas os homens e os povos
Quem crê no Teu nome
Tem a vida eterna!

Tu és a fonte, dás água viva,
Sacias quem tem sede, consolas os tristes
Tu és a Paz, Príncipe da Paz
Tu és a Luz que brilha e vence as nossas trevas

Tu és o Rei, supremo Rei
Vieste como servo e reinas amando
Tu és Pastor, fiel Pastor
A prados verdejantes Tu nos conduzes

SILÊNCIO [reflexão e adoração pessoal]

DA MENSAGEM DO PAPA FRANCISCO PARA A QUARESMA 2016

«O mistério da misericórdia divina desvenda-se no decurso da história da aliança entre Deus e o seu povo Israel. Na realidade, Deus mostra-Se sempre rico de misericórdia, pronto em qualquer circunstância a derramar sobre o seu povo uma ternura e uma compaixão viscerais, sobretudo nos momentos mais dramáticos quando a infidelidade quebra o vínculo do Pacto e se requer que a aliança seja ratificada de maneira mais estável na justiça e na verdade. Encontramo-nos aqui perante um verdadeiro e próprio drama de amor, no qual Deus desempenha o papel de pai e marido traído, enquanto Israel desempenha o de filho/filha e esposa infielis. São precisamente as imagens familiares – como no caso de Oseias – que melhor exprimem até que ponto Deus quer ligar-Se ao seu povo.

Este drama de amor alcança o seu ápice no Filho feito homem. N'Ele, Deus derrama a sua misericórdia sem limites até ao ponto de fazer d'Ele a Misericórdia encarnada. Na realidade, Jesus de Nazaré enquanto homem é, para todos os efeitos, filho de Israel. E é-o ao ponto de encarnar aquela escuta perfeita de Deus que se exige a cada judeu pelo Shemà, fulcro ainda hoje da aliança de Deus com Israel: «Escuta, Israel! O Senhor é nosso Deus; o Senhor é único! Amarás o Senhor, teu Deus, com todo o teu coração, com toda a tua alma e com todas as tuas forças». O Filho de Deus é o Esposo que tudo faz para ganhar o amor da sua Esposa, à qual O liga o seu amor incondicional que se torna visível nas núpcias eternas com ela.

Este é o coração pulsante do querigma apostólico, no qual ocupa um lugar central e fundamental a misericórdia divina. Nele sobressai «a beleza do amor salvífico de Deus manifestado em Jesus Cristo morto e ressuscitado», aquele primeiro anúncio que «sempre se tem de voltar a ouvir de diferentes maneiras e aquele que sempre se tem de voltar a anunciar, duma forma ou doutra, durante a catequese». Então a Misericórdia «exprime o comportamento de Deus para com o pecador, oferecendo-lhe uma nova possibilidade de se arrepender, converter e acreditar», restabelecendo precisamente assim a relação com Ele. E, em Jesus crucificado, Deus chega ao ponto de querer alcançar o pecador no seu afastamento mais extremo, precisamente lá onde ele se perdeu e afastou d'Ele. E faz isto na esperança de assim poder finalmente comover o coração endurecido da sua Esposa.»

CÂNTICO [Onde Tu Estás]

Onde Tu estás	Nasce a esperança
Surge a vida	E no Teu coração
Por onde passas	Nasce a paz
Floresce o deserto	Onde Tu estás
Para quem olhas	Onde Tu estás

SILÊNCIO [reflexão e adoração pessoal]

ORAÇÃO DAS JORNADAS MUNDIAIS DA JUVENTUDE [ver guião de ritos de Adoração ao Santíssimo Sacramento]

CÂNTICO DE ADORAÇÃO AO SANTÍSSIMO SACRAMENTO – TANTUM ERGO [ver guião de ritos de Adoração ao Santíssimo Sacramento]